

Sessão 12 Fitotecnia

104

EFEITO DA REMOÇÃO DOS COTILÉDONES NO VIGOR DE PLÂNTULAS E NO RENDIMENTO DA SOJA. *Thais F. S. de Freitas, Tatiana B. Fontoura, Luis A. T. Saraiva, José A. Costa* (Depto. Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS)

Os cotilédones representam praticamente todo o tamanho e, em média, 90% do peso da semente, sendo estas reservas responsáveis pelo desenvolvimento da plântula até que esta emita as folhas unifolioladas e passe a fazer a fotossíntese. O trabalho teve por objetivo quantificar o efeito da remoção dos cotilédones no vigor de plântulas e no rendimento de grãos de soja, utilizando a cultivar CD 201. Os tratamentos foram três, sendo 1) testemunha; 2) remoção de um cotilédone e 3) remoção dos dois cotilédones. Foi realizado em duas etapas. Na primeira, em casa de vegetação, aos 2, 5, 8, 11, 14 e 17 dias após a emergência (DAE) foram realizadas avaliações de matéria seca cotiledonar, foliar, caulicular, radicular e área foliar e cotiledonar. A segunda etapa foi na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul, RS, onde determinou-se o rendimento de grãos. O acúmulo de matéria seca não diferiu significativamente até o 5º DAE. A partir do 8º DAE, todos os tratamentos diferiram entre si (Duncan, $p > 0,05$), sendo que o tratamento testemunha chegou ao 17º DAE com 0,98 g MS/plântula, aproximadamente 50% mais que a plântula que teve os dois cotilédones retirados. No experimento de campo houve um acamamento de plantas, o que resultou em rendimentos menores. O tratamento testemunha foi o que atingiu o menor rendimento (2975 kg/ha), mas a superioridade dos demais (3066 kg/ha com a remoção de 1 cotilédone e 3142 kg/ha com a remoção dos dois) não foi significativa estatisticamente. A presença dos cotilédones é importante no acúmulo de matéria seca e no desenvolvimento de área foliar, proporcionando maior vigor ao desenvolvimento inicial das plantas. (CNPq).